



FOTO: GUILHERME LUND

7º Festival Escolar de Cinema - 2015

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO AUDIOVISUAL: A INFÂNCIA COM CINEMA EM PORTO ALEGRE

NÃO É DE HOJE E NEM É SEMPRE O MESMO

O Programa de Alfabetização Audiovisual (PAA), coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pela Prefeitura de Porto Alegre (RS), com financiamento ora do Ministério da Educação, ora do Ministério da Cultura, nunca é igual de um ano para o outro. Ele sempre tem a perspectiva de ser diferente, de se ampliar e de se aprofundar. É inquieto, curioso, diverso e engajado, como os professores e as crianças a quem se dedica.

Criado em 2008, a identidade do PAA se estrutura por meio do tripé: exibição, reflexão e produção, que se efetivam a partir de eventos como o Festival Escolar de Cinema; a Mostra Olhares da Escola; ciclos temáticos como o Mais Cinema: Cinema e Direitos Humanos, e Cinema e Cidades; o Laboratório Vagalume; as oficinas de fotografia e realização audiovisual; projetos de extensão universitária, seminários, publicações. Desde o início, participam efetivamente dos cursos de formação aproximadamente 150 professoras e professores, e outros cerca de 200 de forma mais flutuante.

Já na primeira formação, em 2008, refletimos sobre a democratização da produção audiovisual. De lá para cá, outros tantos temas pontuaram os cursos, ampliando e aprofundando as discussões sobre cinema e educação, escola e audiovisual no Brasil.

Se, por um lado, a escolha dos temas se deu numa perspectiva de transmissão do patrimônio cultural sobre a

linguagem audiovisual, por outro, houve o desafio de estar atento a uma reflexão mais imediata e específica sobre a relação entre o audiovisual e o compromisso pedagógico. Foi o caso, por exemplo, do projeto Entre os Muros da Escola, que discutiu a presença do audiovisual na Base Comum Curricular Nacional (2015) e a Lei nº 13.006/2014.

Em sua formação, o PAA contou com a participação de professores, pesquisadores, cineastas e profissionais do audiovisual de diferentes instituições e regiões do país, como Moira Toledo, Adriana Fresquet, Cezar Migliorin, Isaac Pipano, Milton do Prado, Inês Teixeira, Giba Assis Brasil, Luiza Lins, Mônica Fantin, Hernani Heffner, Luiz Bolognesi, Beth Carmona, Felipe Diniz, entre outros.

A existência e, sobretudo, a continuidade do PAA, têm sua raiz na aproximação histórica das atividades da educação e da cultura, estando sujeitas às políticas de educação e cultura de cada governo, seja ele municipal ou federal. Recuando a um passado próximo, é importante lembrar, por exemplo, que a criação da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, no final dos anos 1980, fortaleceu a presença de projetos culturais itinerantes nas escolas, notadamente os de difusão do cinema, que na época se restringiam a exibições em película e demandavam uma logística tão rudimentar quanto complexa.

Quando a sala P.F. Gastal foi inaugurada, em 1999, no Centro Cultural Usina do Gasômetro, havia, todos os dias, uma programação infantil, o Cine Criança, que



6º Festival Escolar de Cinema - 2014



7º Festival Escolar de Cinema - 2015

apresentava filmes de diferentes partes do mundo e festivais, como o *Divercine - Festival Internacional de Cine para Niños y Jovenes*, do Uruguai, e a *Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis*, por exemplo. As sessões eram exibidas com dublagem ao vivo e passaram a integrar o calendário de atividades infantis da cidade.

Naquela época, não havia nada parecido na cidade, tanto em relação ao cinema nacional quanto à veiculação de filmes para crianças, que estava restrita aos filmes da Xuxa, dos Trapalhões e da Disney. Criar e garantir o espaço do Cine Criança foi uma atitude visionária de profissionais como Bia Barcellos, Marcos Mello e Maria Angélica dos Santos, funcionários da Coordenação de Cinema, Vídeo e Fotografia da Secretaria Municipal da Cultura, e que compõem também, desde sua criação, a equipe de profissionais do PAA. Essas sessões seguiram adiante com muita bravura durante cinco anos ininterruptos, tendo saído da programação quando as diretrizes políticas do projeto da Secretaria da Cultura mudaram, com a mudança de governo.

A aproximação entre a Secretaria da Cultura e a Secretaria da Educação do município se deu simultaneamente, ao longo desses anos, e a partir de movimentos diversos. Projetos como *O Cinema Vai à Escola* e *A Escola Vai*

ao Cinema possibilitaram que a equipe da Coordenação de Cinema, Vídeo e Fotografia da Secretaria Municipal de Cultura levasse filmes para as escolas de Porto Alegre. Com a inauguração da sala P.F. Gastal, as escolas eram convidadas pela Secretaria da Cultura para irem ao cinema e viverem a experiência da sala escura.

Já a aproximação entre as Secretarias Municipais da Cultura e da Educação e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) aconteceu, por um lado, com a criação do programa *Mais Educação*, do Governo Federal, que propôs a ampliação da jornada escolar por meio de atividades optativas, e, por outro, por meio da disciplina *Cinema e Infância* oferecida no Programa de Pós-Graduação em Educação (na Linha de Pesquisa Estudos sobre Infâncias) da Faculdade de Educação, ministrada por mim e pela professora Maria Camen Silveira Barbosa. Tínhamos como objetivo formar professores usando o cinema, a partir de três eixos fundamentais: discutir diferentes concepções de criança e de infância; propor o cinema como outro tipo de texto para a formação dos professores; e analisar as situações vividas pelas crianças nos filmes, seus modos de narrar suas vidas, de aprender dentro e fora da escola, de estabelecer relações com outras crianças e com os adultos, para pensar a pesquisa e a intervenção pedagógica nos espaços educacionais.

Colonizando o futuro: a pesquisa sobre impacto

Pouco se pesquisou, ainda, sobre o impacto do uso do cinema na formação de alunos e de professores, e mais precisamente sobre as apropriações que esse par de aprendizagem faz de suas interações com a sétima arte.

Em 2016, começamos a coordenar uma pesquisa que pretende contribuir nesse sentido, com o objetivo de conhecer as práticas de professoras e professores da rede pública de Porto Alegre em relação ao cinema e o impacto que essas práticas vêm provocando tanto na formação desses profissionais quanto na dos alunos e alunas sob sua responsabilidade, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Para isso, queremos conhecer também as relações que professores e estudantes têm cotidianamente com o cinema, seja frequentando salas de cinema, seja fruindo e consumindo cinema em casa – repertório, gêneros preferidos, locais da casa e horários em que veem filmes, se individualmente ou na companhia de alguém, tempo dedicado a essa atividade, suportes em que assistem aos filmes etc. Consideramos que a geração dessas informações é fundamental para avaliarmos tanto as escolhas e as práticas dos professores quanto as avaliações que fazem da relação dos alunos sobre suas escolhas e práticas, além de conhecer o que pensam os estudantes sobre o cinema apresentado em sala de aula por seus professores – repertório, objetivos, contextos e ambientes de exibição, e problematização posterior, por exemplo.

Esperamos que essa pesquisa nos permita avaliar também a relação dos professores e estudantes com as atividades propostas pelo PAA, de modo a refletir sobre as escolhas feitas pela equipe até o momento e projetar as ações futuras do programa.

*** GABRIEL DE ANDRADE JUNQUEIRA FILHO** é professor da Faculdade de Educação da UFRGS e coordenador da pesquisa sobre o impacto dos usos do cinema na formação de alunos e de professores.



FOTOS: GUILHERME LUND



Fotos do 3º Festival Escolar de Cinema - 2013